

Conselheiros não admitem acordo

• Integrantes do Conselho de Ética reagiram à possibilidade de acordo entre PFL e PMDB para beneficiar Antonio Carlos. Embora seja do PMDB, o presidente do conselho, Ramez Tebet (MS), garante que nunca participou de conversa sobre o assunto e que um acordo desse tipo seria desmoralizante. Mas admitiu que há rumores sobre o assunto.

— Há preocupação com relação a um acordo. Mas o Senado não tomaria uma atitude dessas — afirmou.

O relator do processo, Saturnino Braga (PSB-RJ), recusou-se a comentar a hipótese. Segundo ele, antes da acareação de Antonio Carlos e Arruda, amanhã, é precipitado fazer qualquer tipo de previsão sobre o comportamento dos senadores.

— Não acredito em acordo nem em renúncia antes disso — disse.

Para Jefferson Peres (PDT-AM), o Senado se desmoralizaria com o acordo. Mas o senador não descartou um acordo no qual prevaleça o corporativismo no Senado.

— O acordão é possível, mas ele será o descrédito total do Congresso. Se os partidos ousarem fazer isso, serão camicazes. O Congresso desabará e será uma simples caricatura. Mas pode haver um acordo tático, como quem diz: me poupa agora, que eu te poupo mais tarde.

O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), afirmou que não só o Senado ficará abalado.

— Será uma geléia-geral. O Congresso ficará desacreditado.